

Ânimos exaltados na sessão

“Nós elegemos o presidente do Senado Federal e não um imperador”. Com está observação, o senador Cid Sabóia Carvalho, do PMDB, deu início, ontem, na sessão do Senado, a uma verdadeira rebelião de senadores contra a anunciada reforma administrativa na Casa que puniria os funcionários fantasmas. A Mesa do Senado, patrocinadora da reforma, e o diretor-geral em exercício, o ex-deputado Antônio Carlos Nantes de Oliveira, seu executor, foram alvos de exaltadas críticas e cobranças. Os senadores Mansueto de Lavor, do PMDB, Odacir Soares, do PFL, Saldanha Derzi e Alfredo Campos, ambos sem partido, endossaram os ataques de Cid Sabóia. Os senadores Jutahy Magalhães e Pompeu de Souza, do PSDB, e Alexandre Costa, do PFL, mesmo sem defenderem a reforma administrativa, discordaram do tom, da intensidade e do conteúdo das críticas.

Exaltado, Cid Sabóia proclamava, da tribuna: “Como que o Senado vai demitir e eu, senador da República, não sei? Isto é impossível. Sou parte da Casa e não abro mão das prerrogativas.

Só Presidência demite

Alexandre Costa presidente do

Senado em exercício, rebateu a reclamação de Cid Sabóia: “Só o presidente do Senado pode nomear ou demitir. O poder administrativo da Casa não tem obrigação alguma de avisar aos srs. senadores a quem deve demitir e a quem deve nomear”.

Mansueto de Lavor entrou na discussão, criticando a Mesa do Senado por não assumir os seus atos, colocando um testa-de-ferro em seu lugar, numa referência a Antônio Carlos de Oliveira. Jutahy Magalhães discordou, observando que os diretores do Senado ~~nada~~ fazem sem prévio e autorizado consentimento dos senadores que integram a Mesa Diretora. Os senadores Odacir Soares, Mansueto de Lavor, Cid Carvalho e Saldanha Derzi passaram, então, a cobrar, com veemência, um desmentido da Mesa Diretora e não se satisfizeram com a informação de Pompeu de Souza, no exercício da Presidência, de que investigaria a questão para, depois, prestar um esclarecimento ao plenário. As críticas à Mesa só cessaram quando Alexandre Costa, de maneira peremptória, assegurou, em nome da Mesa do Senado, de que não haverá demissões e nem colocação de funcionários em disponibilidade. (A.M.)